



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: diálogos realizados no município de Cuité-PB.

*Anne Gabrielly Barbosa Cordeiro¹, Fernanda da Silva Santos², Isaac Ferreira de Albuquerque³, João Pedro da Silva Júnior⁴, Samara da Silva Santos⁵, Maria Francisca Máximo Dantas (Coordenadora e Orientadora)⁶
nss.ces@setor.ufcg.edu.br*

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

⁶ Orientadora e Coordenadora, Assistente Social, UFCG, Campus de Cuité, PB. Brasil.

Resumo: Este trabalho aborda a experiência desenvolvida no projeto de extensão “Bate-papo sobre educação inclusiva”, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Cuité-PB e a Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Henrique da Silva (ECI). A renovação do projeto foi aprovada da Pró-Reitoria de Extensão – (Edital 003/PROPEX/2022), apresentando os seguintes objetivos: contribuir com a reflexão e o debate sobre a educação inclusiva no ensino superior; colaborar com ações e estratégias que fortaleçam e valorizem a educação inclusiva no ensino superior a partir da extensão universitária; contribuir com o fortalecimento do atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação nas instituições envolvidas. Dentre as atividades realizadas pelo projeto, o estudo destaca: encontros de formação; rodas de conversa e oficinas temáticas. Os participantes relatam, no decorrer dos encontros, as aprendizagens significativas sobre as temáticas abordadas, bem como a relevância da troca de experiência e dos diálogos entre estudantes, professores, servidores e demais membros das comunidades acadêmicas do Centro de Educação e Saúde e das instituições envolvidas. A pesquisa destaca, ainda, a participação e a colaboração dos palestrantes convidados e mediadores, que, em parceria com os demais envolvidos no projeto, contribuíram para o fortalecimento da extensão universitária no âmbito do Centro de Educação e Saúde, caracterizando-se como um processo educativo, articulado e com potencial viabilizador da relação transformadora entre universidade e sociedade.

Palavras-chaves: *Educação Inclusiva, Extensão, Pessoa com Deficiência, Ensino Superior.*

1. Introdução

O interesse pela área da educação inclusiva iniciou-se a partir da atuação como assistente social da assistência estudantil da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e da experiência como membro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do Centro de Educação e Saúde (CES), situado na cidade de Cuité-PB, bem como dos estudos desenvolvidos no curso de pós-graduação “Especialização em Educação Inclusiva”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). No ano de 2021, o projeto de extensão denominado “Bate-papo sobre educação inclusiva” foi submetido e aprovado pelo Edital 01/2021/PROPEX, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), contando com dois alunos bolsistas, três alunos voluntários e equipe técnica formada por assistentes sociais, psicóloga, professor, auxiliar administrativo, entre outros colaboradores. No ano de 2022, o projeto foi renovado através do edital 003/2022/PROPEX, com os objetivos de manter as rodas de conversas e acrescentar a oferta de oficinas voltadas para a área da temática “matemática inclusiva”,

buscando promover o diálogo entre os professores das redes municipais e estaduais do município de Cuité-PB, os estudantes atendidos e os professores em formação dos cursos de licenciatura do CES/UFCG. Esta versão do projeto tem parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Cuité-PB e a Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Henrique da Silva (ECI). Entre as atividades desenvolvidas estão rodas de conversa, oficinas temáticas e o encontro de formação na área de educação e matemática inclusiva.

2. Metodologia

O projeto de extensão relatado neste trabalho tem como objetivo geral contribuir com a reflexão e o debate sobre a educação inclusiva no ensino superior, bem como colaborar para fortalecer o atendimento aos estudantes com deficiência no âmbito do CES/UFCG e das instituições parceiras. Entre os objetivos específicos, sublinham-se: a) colaborar com o desenvolvimento acadêmico e social da comunidade acadêmica na perspectiva da educação inclusiva; b) estimular reflexões na comunidade acadêmica sobre os avanços e desafios da inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior e políticas de acesso e permanência; c) valorizar a diversidade como um fator de qualidade da educação, trazendo à tona a questão do direito de todos à educação na perspectiva inclusiva; d) promover momentos de diálogo e trocas de experiências entre a comunidade acadêmica do CES e estudantes com deficiência de outras instituições de ensino.

As atividades propostas foram realizadas no formato presencial no espaço do CES/UFCG e da Escola localizada na zona rural.

Destacam-se como atividades principais as rodas de conversa, oficinas temáticas e o encontro de formação na área de educação e matemática inclusiva. A primeira roda de conversa, intitulada “Educação inclusiva no ensino superior” foi realizada no dia 10/08/2022, às 14h, no Auditório do Bloco Administrativo do Centro de Educação e Saúde - CES/UFCG. Os principais pontos que surgiram no momento do debate foram: Leis que amparam os estudantes com deficiência, falta de preparo adequado dos professores no ensino que estudantes deficientes, dificuldades enfrentadas pelos estudantes nas instalações de ensino desde o ensino fundamental até o ensino superior. A Figura 01 ilustra a atividade.



Figura 01: Roda de Conversa realizada no Centro de Educação e Saúde (CES). Fotografia: Givanilson Brito.

A segunda roda de conversa, intitulada "Acessibilidade e Inclusão" foi realizada dia 17/11/2022, às 15 horas, no Ginásio da Escola Estadual Pedro Henrique da Silva, localizada na zona rural de Cuité-PB. Estiveram presentes estudantes do ensino médio, estudantes de graduação do CES/UFCG, professores, familiares dos estudantes e equipe técnica do projeto de extensão. A atividade teve início a dinâmica "Dado da Inclusão", elaborada pela equipe do projeto e tem como objetivo conhecer a percepção e o conhecimento dos estudantes em relação a acessibilidade e inclusão. Durante a dinâmica, foram dialogados os temas: inclusão, acessibilidade, tecnologia assistiva, audiodescrição, LIBRAS, Braille,

capacitismo. Os principais pontos que surgiram no momento do debate foram os relatos de experiência de pessoas com deficiência, inclusão, acessibilidade; audiodescrição, tecnologia assistiva, braile e libras como recurso, entre outros. A Figura 02 ilustra a participação de estudantes, familiares e professores na atividade.



Figura 02: Dinâmica "dado da inclusão" elaborada pela equipe técnica do projeto. Fotografia: Givanilson Brito.

Outra importante realização do projeto foi a oficina temática: "Noções Básicas sobre Educação Inclusiva, realizada dia 09/11/2022, às 9 horas, no ginásio da Escola Estadual Pedro Henrique da Silva. Entre o público- alvo estão os/as estudantes do ensino fundamental, estudantes de graduação do CES, professores, e equipe técnica do projeto de extensão. Os assuntos abordados no momento do debate: Inclusão, Educação como direito humano; Recursos para atividades inclusivas, surgimento e história da educação inclusiva, avanços e instituições criadas. As figuras 03 e 04 ilustram a atividade.



Figura 03: Atividade realizada na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Henrique da Silva (ECI), localizada na zona rural. Fotografia: Givanilson Brito.



Figura 04: Atividade realizada na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Henrique da Silva (ECI), localizada na zona rural. Fotografia: Givanilson Brito.

No tocante ao encontro de formação realizado pelo projeto, foi realizado no dia 08/12/2022, tendo como público – alvo toda a comunidade acadêmica do CES/UFCG; Comunidades acadêmicas das escolas de Cuité; Professores de matemática da rede de ensino; Discentes do curso de Matemática, entre outros. O evento foi realizado no Auditório do CES/Bloco Administrativo, com dois momentos distintos. O primeiro momento com o tema "Acessibilidade no

Ensino Superior" e o segundo com o tema "Matemática Inclusiva: noções básicas sobre a utilização da ferramenta soroban". No decorrer do diálogo e na avaliação da atividade, os participantes demonstraram interesse pela temática e apontaram a necessidade de ampliar os conhecimentos nesta área de ensino. A Figura 05 ilustra a atividade



Figura 05: Encontro de Formação na área de Matemática Inclusiva.

Entre o público prioritário das atividades estão os estudantes com deficiência, atendidos atualmente pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/CES), que estão tendo a oportunidade de compartilhar suas experiências na universidade; estudantes dos cursos de licenciatura do CES/UFCG, que podem se apropriar dessa área de conhecimento tão importante no cotidiano de trabalho na área educacional; estudantes que desejam ingressar no ensino superior; servidores docentes e técnico-administrativos, entre outros.

3. Resultados e Discussões

Acerca do desenvolvimento das atividades, resultados e discussões, ressalta-se que o projeto foi planejado para ser conduzido presencialmente, com atividades realizadas na escola localizada na zona rural de Cuité, PB, no CES/UFCG bem como no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Cuité-PB. A Figura 06 ilustra o momento de interação com estudantes da escola.



Figura 06: Roda de conversa com a participação da comunidade da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Henrique da Silva (ECI), localizada na zona rural. Fotografia: Givanilson Brito.

A experiência com as atividades citadas anteriormente (rodas de conversa, oficinas temáticas e o encontro de formação na área de educação e matemática inclusiva) mostra a relevância do intercâmbio e da troca de experiência entre as escolas, o CES/UFCG e outras instituições, bem como da participação de estudantes inseridos em outros projetos de extensão e pesquisa da instituição. Nesse processo, destaca-se a interação dos alunos do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e dos alunos da Monitoria Inclusiva da UFCG, que prestam apoio às atividades acadêmicas de alunos com deficiência, transtornos globais e altas habilidades ou superdotação vinculados ao Campus de Cuité.

Entre os resultados esperados, buscou-se contribuir com a reflexão acerca da educação inclusiva no ensino superior, com base em diálogos e troca de experiência entre os participantes. Além de: a) contribuir com a formação dos estudantes de cursos de licenciatura do CES que irão atuar diretamente na educação inclusiva no cotidiano de trabalho; b) disseminar práticas e reflexões sobre uma concepção de universidade e sociedade mais inclusivas; c) emitir informações sobre as legislações e os direitos dos estudantes na educação superior, que perpassam o ingresso, a permanência, até a conclusão dos cursos; d) possibilitar o diálogo e as trocas de experiências sobre a temática; e) promover integração entre os saberes científicos e desmistificar ideias e conceitos em todos da educação inclusiva e das pessoas com deficiência; f) sensibilizar a comunidade acadêmica sobre o tema proposto.

As atividades foram registradas nos relatórios mensais, listas de presença e diário de campo da coordenadora/pesquisadora, além de registros fotográficos. A coordenação do projeto solicitou oficialmente intérpretes de Libras para todos os encontros, mas nem todas as solicitações foram atendidas pela instituição, tendo em vista o quantitativo insuficiente de profissionais em relação às demandas institucionais. As comunicações do projeto nas redes sociais possuem o recurso de audiodescrição, elaborado coletivamente entre a coordenação e os estudantes

extensionistas. Após a realização das rodas de conversas, os convidados receberam declarações de participação. Após a conclusão das oficinas e encontro de formação, os participantes que assinaram as listas de presença receberam declarações de participação.

Sobre Tecnologia Assistiva (TA), considera-se que é “um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão” (BERSCH; TONOLLI, 2006 apud BERSCH, 2017). Essa ferramenta pode ser entendida como um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstância de deficiência ou pelo envelhecimento. Dessa forma, o projeto apresentado está em consonância com o objetivo da TA, que é proporcionar à pessoa com deficiência mais independência, qualidade de vida e inclusão social, a partir da ampliação da comunicação, da mobilidade, do controle de seu ambiente, bem como das habilidades de seu aprendizado e do trabalho.

A respeito da audiodescrição, Motta e Romeu Filho (2010) afirmam que consiste na transformação de imagens em palavras para que informações-chave (transmitidas visualmente) não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão. Tem o objetivo de tornar os mais variados tipos de materiais audiovisuais (peças de teatro, filmes, programas de TV, espetáculos de dança etc.) acessíveis a pessoas não videntes, possibilitando a compreensão das informações por meio da descrição de detalhes relevantes das imagens. Assim como foi relatado durante a roda por diversos participantes, a audiodescrição é um mecanismo de grande importância para a comunicação das pessoas com deficiência. Por isso, faz-se necessário encontrarmos mecanismos que garantam a efetividade do acesso à informação nos diversos espaços da sociedade, incluindo o ambiente escolar e universitário.

Compreendemos a roda de conversa como um espaço de diálogo em que as pessoas podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros, trocar informações e refletir sobre a temática abordada.

Estima-se que durante a vigência do projeto de extensão foram alcançadas as seguintes comunidades no âmbito do município de Cuité-PB: Comunidade acadêmica do CES/UFCG; Comunidade acadêmica da Escola Cidadã Integral Técnica Jornalista José Itamar da Rocha Cândido (ECIT); professores da Secretaria Municipal de Educação de Cuité-PB, entre outros beneficiários indiretos (a exemplo de familiares de estudantes com deficiência que participaram das atividades desenvolvidas pelo projeto).

O projeto atendeu diretamente 221 participantes, que assinaram as listas de presença das atividades. Entretanto, considera-se que o número de pessoas atendidas é superior ao número de registros, pois algumas pessoas não assinaram as listas e outras pessoas

tiveram acesso aos conteúdos produzidos e divulgados através das redes sociais do projeto.

4. Conclusões

O acesso de estudantes com deficiência ao ensino superior é cada vez maior, caracterizado pela ampliação dos direitos na legislação e política educacional brasileira e pela necessidade da desconstrução de barreiras atitudinais, expressas na sociedade e presentes na comunidade acadêmica de diversas formas. Portanto, é urgente que as instituições de ensino superior discutam formas de garantir a igualdade, a equidade e o respeito à diversidade no contexto educacional, tornando a universidade um espaço acessível e contribuindo para a consolidação de uma educação para todos. Essas reflexões podem e devem ser compartilhadas coletivamente com a rede básica de ensino, considerada um rico espaço de formação dos estudantes até chegarem ao ensino superior. Considera-se a realização deste projeto de extensão de grande relevância para o debate da educação inclusiva no contexto do CES/UFCG e das instituições parceiras. Essas ações revelam a importância da participação de membros da comunidade acadêmica e estudantes do CES em projetos que interliguem a universidade e a rede de educação básica, oportunizando o entrelaçamento entre teoria e prática, bem como a contrapartida social da universidade para a comunidade local.

Nesse sentido, compartilhamos das considerações de Thiollent e Colette (2020) acerca da importância dos processos participativos internos na comunidade acadêmica, considerados como necessários à efetivação da participação social. Os sujeitos envolvidos no processo educativo são essenciais para os processos de organização da coletividade, contribuindo para que se percebam agentes de investigação, oportunizando a construção de conhecimentos, interações e mudanças pessoais e sociais. Nesse sentido, o conhecimento compartilhado nesse projeto de extensão poderá contribuir com mudanças no âmbito da comunidade acadêmica da UFCG, das escolas estaduais e na rede de educação compreendida no município de Cuité-PB.

Ademais, enfatiza-se o pioneirismo da experiência relatada no ambiente do Centro de Educação e Saúde (CES) no tocante às temáticas abordadas, seja pela interação com a rede básica de ensino de Cuité-PB, seja no que se refere ao intercâmbio de conhecimento sobre educação inclusiva no ensino superior. Salienta-se também a contribuição do projeto para a Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Nesse sentido, acredita-se que o intercâmbio entre a rede de educação básica da localidade em que o campus está inserido (Cuité-PB) pode ser um caminho de diálogo permanente acerca da educação inclusiva, de modo que possamos conhecer os estudantes com deficiência ainda no ensino médio, informar sobre os direitos no âmbito do ensino superior e os acompanhar após o ingresso no Centro de Educação e Saúde (CES).

5. Referências

- BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: [s. n.], 2017. Disponível em: www.assistiva.com.br. Acesso em: 22 abr. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 5 nov. 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 5 nov. 2021.
- MOTTA, Lívia Maria Vilella de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. Audiodescrição transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.
- PARAÍBA tem segundo maior índice de pessoas com deficiência do país. Portal Correio, 21 set. 2017. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/paraiba-tem-segundo-maior-indice-de-pessoas-com-deficiencia-do-pais-2/>. Acesso em: 20 maio 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Plano Nacional de Extensão Universitária. Campina Grande: UFCG, 2021. Disponível em: <https://extensao.ufcg.edu.br/o-que-e-extensao.html>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Edital PROPEX nº 003/2022 - Seleção de propostas de projetos e programas de extensão e estudantes extensionistas para o programa de bolsas de extensão – PROBEX – da UFCG – vigência 2022. Disponível em: <https://extensao.ufcg.edu.br/o-que-e-extensao.html>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. Revista Mbote, [s. l.], v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/mbote/article/view/9382>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Agradecimentos

À Direção do Centro de Educação e Saúde (CES)/UFCG; à Secretaria Municipal de Educação de Cuité-PB; à Escola Cidadã Integral Técnica Jornalista José Itamar da Rocha Cândido (ECIT) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.

Aos estudantes bolsistas e colaboradores; à equipe técnica do projeto de extensão e aos profissionais colaboradores.